



| | |
|-------------------|---|
| Evento | Salão UFRGS 2020: SIC - XXXII SALÃO DE INICIAÇÃO CIENTÍFICA DA UFRGS |
| Ano | 2020 |
| Local | Virtual |
| Título | TRAÇOS DE PREDACÃO EM BIVALVES MARINHOS POR GASTRÓPODES: PALEOBIOLOGIA DA CONSERVAÇÃO E TENDÊNCIAS EVOLUTIVAS |
| Autor | LAURA PORTO HORNUNG |
| Orientador | MATIAS DO NASCIMENTO RITTER |

Traços de predação em bivalves marinhos por gastrópodes: Paleobiologia da Conservação e tendências evolutivas

Laura Porto Hornung & Matias do Nascimento Ritter (orientador)

Centro de Estudos Costeiros, Limnológicos e Marinhos, Campus Litoral Norte,
UFRGS

O papel das interações ecológicas sobre os processos macroevolutivos tem sido por muito tempo debatido pelos pesquisadores da evolução. A maioria dos estudos se concentram nas relações entre predador e presa devido à sua importância evolutiva e ecológica ao longo do tempo geológico. A coevolução e o escalonamento, ocasionados pela predação, desempenham papel importante na estruturação dos ecossistemas atuais, em termos de pressão seletiva. Neste cenário, o objetivo do trabalho é testar a hipótese de que existe pressão de seleção de tamanho na predação de gastrópodes (Muricidae e Naticidae) sobre o bivalve *Glycymeris longior*. Para tal, amostras padronizadas de sedimento praias foram coletadas (1 m²) em dois setores (Playa Del Faro e Laguna de Rocha) de La Paloma, distrito de Rocha, Uruguai. Foram medidos o tamanho corporal de valvas (comprimento e altura) e a presença de traços de predação (*Oichnus simplex* e *O. paraboloides*). No total, 780 espécimes foram analisados. Dessas, 15% apresentaram traços de predação, sendo a de maior tamanho com aproximadamente 25 mm e 95% com intervalo entre 9 e 13 mm de comprimento. A média de tamanho das conchas predadas foi de ~12 mm, enquanto as não predadas a média foi de ~14 mm. Esta diferença mostrou-se significativa no resultado do teste *t* ($p < 0,001$), após descontar a variação do *n* amostral entre as conchas predadas e não predadas, uma vez que o teste *t* é sensível a variação do tamanho amostral entre grupos pareados. Deste modo, a maior frequência de predação está associada a estados ontogenéticos mais juvenis de *G. longior*. Logo, os gastrópodes predadores parecem exercer uma pressão seletiva do tipo *top-down*, podendo gerar implicações paleoecológicas na assimetria do tamanho das conchas no registro fóssil, devido a maior adição de conchas pequenas e também por conchas menores terem menor probabilidade relativa de preservação.